

---

## **Devoção, Rancharias e o Divino Espírito Santo<sup>1</sup>**

Antônio Jorlan Soares de Abreu<sup>2</sup>

Andrey da Silva Assunção<sup>3</sup>

Joyciane Reis Silva<sup>4</sup>

Maria Gabryella Margarida Ramos<sup>5</sup>

Rafaela Ketley dos Santos Bezerra<sup>6</sup>

Instituto Federal do Maranhão – IFMA

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Instituto Federal do Maranhão – IFMA

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

### **Resumo**

A fé em algo que não se vê, é sempre um discurso de grande volume. Dentro desta seara discursiva religiosa, o Brasil é considerado o maior país católica do mundo, e diversos são os pontos de peregrinação. Neste trabalho o objetivo é apresentar o comportamento/ritualística pré festejo do Divino Espírito Santo na cidade de Matões-MA. Justifica-se pelo teor que a festividade vem desenvolvendo e recentemente pelo título adquirido de patrimônio imaterial da região. Enquanto processo metodológico fizemos uso de entrevistas gravadas com o pároco e donas de rancharias, registros fotográficos e pesquisa bibliográfica. Os apontamentos direcionam para um festa tradicional, fundamentada nas raízes étnicas africanas, mas com uma lacuna ainda não compreendida, referente ao tempo exato e/ou aproximado da existência da festa.

**Palavra-chave:** cultura popular; fé; folkcomunicação; Matões-MA; ritualística.

### **INTRODUÇÃO**

A religiosidade está presente em gestos, ações, indumentárias, peças decorativas e diversos outros elementos que compõem a vida e o modo de ser das pessoas na sociedade. Algo inerente ao comportamento humano e presente em muitos casos antes mesmo da concepção (promessas/votos).

É um processo estrutural, que passa de pais para filhos e segue por gerações. A demonstração de fé e religiosidade é significativo para a maioria das pessoas, é uma forma de confirmação de sua obediência e gratidão pelas graças alcançadas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Comunicação, professor do Instituto Federal do Maranhão – IFMA. E-mail: antonio.abreu@ifma.edu.br.

<sup>3</sup> Acadêmico de Jornalismo na Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail: [andreysilva59011@gmail.com](mailto:andreysilva59011@gmail.com).

<sup>4</sup> Acadêmica de Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA. Email: [joycianesilva@acad.ifma.edu.br](mailto:joycianesilva@acad.ifma.edu.br).

<sup>5</sup> Acadêmica de Geografia na Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: maria.margarida@ufpi.edu.br

<sup>6</sup> Acadêmica de Jornalismo na Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail: [rafaelabezerra@aluno.uespi.br](mailto:rafaelabezerra@aluno.uespi.br)

---

Esse modelo não é restrito à uma única denominação religiosa, independente do credo algumas manifestações são mais explícitas, fervorosas, outras ultrapassam o limiar e transforma-se em fanatismo.

No estado do Maranhão, assim como ocorre em outras regiões do Brasil, as manifestações religiosas fazem parte da cultura local, o que impulsiona movimentos de peregrinação, estimula o comércio local e impulsiona o turismo religioso ou turismo espiritual, o que envolve a hospitalidade, que aqui está diretamente ligada as rancharias, como será melhor apresentado logo mais adiante.

Esse modo de ser e viver são atravessados por discursos midiáticos, e gradativamente vão alcançando espaços, a exemplo da folkcomunicação, instrumento pelo qual se promove esta manifestação religiosa e cultural, alcançando uma dimensão a ponto de se inserir no calendário de festividades do estado, uma demonstração clara da teoria de Beltrão (1980).

Neste trabalho iremos abordar a processualidade ligada às prévias que antecedem ao festejo do Divino Espírito Santo na cidade de Matões, no leste do estado do Maranhão.

Temos como objetivo geral apresentar a ritualística pré festejo do Divino Espírito Santo, uma manifestação que tem seu ciclo consecutivo desenvolvido tanto no perímetro urbano quanto na zona rural do município. A relevância é justificada pelo teor que a festividade desenvolve e recentemente pelo título adquirido em 2023 de patrimônio cultural e imaterial do estado do Maranhão.

O presente texto está distribuído da seguinte forma. Após as notas introdutórias segue para o desenvolvimento que aborda as rancharias, logo depois a devoção e o padroeiro da cidade, bem como a influência da manifestação religiosa para o comércio local. Em seguida apresentamos algumas considerações.

### **As rancharias**

O festejo ocorre sempre no último final de semana do mês de agosto, o que gera uma grande movimentação de visitantes, curiosos, romeiros/pagadores de promessas e devotos.

Não existe uma precisão acerca do tempo de existência da festa, mas os relatos e depoimentos dos devotos deixam margem para um registro oral que ultrapassa um século, tendo em vista que uma das donas de Rancharias, que possui 76 anos e segundo

seu depoimento, quando ela nasceu sua família já participava dos festejos em homenagem ao Divino Espírito Santo.

Contudo, existe uma ritualística que antecede o ponto alto da festa, que se desenvolve durante todo o ano, são as chamadas Rancharias do Divino. A terminologia rancharia, de acordo com o dicionário online Priberam (2025), refere-se a um grupo de ranchos ou casas toscas, por sua vez, a palavra rancho é conceituada como sendo um grupo de pessoas, especialmente em marcha ou em jornada.

Pontuando a liturgia católica, o termo rancho/rancharia/hospedaria surge em alguns livros sagrados, mas aqui recordamos o momento em que o casal José e Maria procuraram local para brigar-se (hospedaria), no período do recenseamento (Bíblia [...], 2016, Lc 2, 1-7) e não obtiveram êxito, pois todas as casas estavam cheias.

O ato de hospedar um irmão, para o cristão, é uma forma de dar abrigo a quem necessita. Possui grande significado simbólico, representa solidariedade e caridade. Cabe ao anfitrião oferecer o melhor, para que o hóspede tenha e sinta-se confortável, como forma de apresentar sua gratidão, ser hospitaleiro.

Desta forma simbólica/significativa e buscando refúgio nas escrituras sagradas, os moradores da cidade de Matões-MA, recebem em suas casas a imagem do Divino Espírito Santo na qualidade de Rancheiros, que irá abrigar a imagem da Trindade Santa.

A imagem permanece por 24h no Rancho (casa) do devoto, aqui denominado Rancheiro. As famílias que recebem a Trindade Santa, se preparam o ano inteiro para aquele momento. Dentro do período que o Divino está na Rancharia, os Rancheiros preparam um altar para receber a imagem e mobilizam familiares e amigos para auxiliar na processualidade dos afazeres relacionado a comensalidade, desde o café da manhã, almoço e jantar, para todos que passarem pela Rancharia.

Os custos com esse momento são também partilhados entre os familiares, que durante o ano, para aqueles que residem na zona rural, criam aves, suínos, caprinos e bovinos, para serem oferecidos no banquete. Aos que residem no perímetro urbano, ao longo do ano realizam uma poupança para a aquisição de produtos (caso possuam propriedade também na zona rural, seguem o mesmo padrão dos moradores do campo), e dessa forma oferecem o prover em forma de agradecimento pela hospedagem do Divino em seu rancho, a todos aqueles que ali passarem/visitarem ou estejam pagando alguma promessa..

Esse ritual, de peregrinação da imagem de uma Rancharia para outra, se repete a cada final de tarde, além da imagem, tem-se uma bandeira e/ou estandarte que é posicionada à frente para identificar a caminhada (abre alas) e a Rancharia que está hospedando a imagem, os cantadores e o Imperador, um outro personagem cheio de simbolismos que tem a função de acompanhar a imagem do Divino de uma Rancharia para outra, além de observar se está tudo em conformidade para recebê-los.

Na cidade de Alcântara, também no Maranhão, outra festa em homenagem ao Divino é desenvolvida, com particularidades de datas, personagens e ritualísticas, contudo, os pressupostos de religiosidade, fé, pagamento de promessas e devoção são igualmente mantidos. A festividade religiosa em Alcântara de acordo com Cidreira (2024), surgiu em meados do século XIX, advindo da influência de colonos açorianos, portugueses e seus descendentes. E que também tornou-se patrimônio imaterial.

A condução de uma festa religiosa como essa, de uma cultura que apresenta a identidade de um povo e/ou local, representando simbolicamente resistência, fé e permanência de raças, também são hibridizadas ao contexto ecumênico, a presença de devoção aos santos católicos e entidades de matriz africana.

Esse amálgama de pontos marginalizados (raça, condição social e credo africano), ao longo do tempo tem se tornado referência para a valorização, preservação e tombamento, levando a *práxis* da indústria cultural e turística. A exemplo de Alcântara, o mesmo poderá ocorrer em Matões.

### **A devoção e o padroeiro local**

A devoção ao Divino Espírito Santo em Matões-MA remete a uma tradição centenária, sustentada pela fé dos moradores e mantida pelas práticas culturais transmitidas entre gerações. Essa devoção se expressa não apenas no momento do festejo, mas ao longo do ano, nas Rancharias — casas de devotos que recebem a imagem do Divino por um dia, como forma de promessa ou retribuição por uma graça alcançada.

Na busca de compreensão da prática devocional, algo que é intrínseco ao comportamento do ser humano, bem como sua forma de ser e viver no mundo, compreende-se que a maioria das pessoas iniciam suas condutas religiosas por conhecer a ritualística desde a tenra infância. Esse comportamento no catolicismo leva à uma prática de se fazer promessas a um determinado santo de sua predileção/devoção.

---

No nosso contexto aqui apresentado, as pessoas residentes na cidade de Matões não fogem à essa regra. O padre João Paulo (pároco da Igreja Matriz), bem como as donas e donos de Rancharias e demais devotos, fizeram menção a Chica do Divino ou a filha do Divino (como é conhecida), uma senhora hoje com cerca de 90 anos, que foi consagrada à Santíssima Trindade ao nascer, por seus pais. E que possui sua vida devotada à Trindade Santa.

Na cidade todos a conhecem por esta validação consagrada, e sua vida vem sendo dedicada a render graças ao Divino. Como comentamos, não se trata de uma prática isolada, comumente os pais mais devotos entregam seus filhos para que sejam apadrinhados por santos, outra realidade comum é nomeá-los, batizar os filhos homenageando esses ícones religiosos, como também foi/é o caso da Chica do Divino.

Essas práticas devocionais são representatividade de uma cultura que veio disseminada pelos portugueses e pelos religiosos jesuítas, que ao aportarem neste lado do atlântico e aqui exploraram nossas riquezas, impuseram novos hábitos e costumes e procuraram dizimar as práticas aqui residentes e impedir que outras que não fossem as suas, pudessem se estabelecer.

Com isso, ao longo de séculos, passando de uma geração para outra, a prática tornou-se comum, em alguns casos as pessoas não questionaram, apenas seguiram o rito.

Esse contexto reforça a ideia de que a devoção popular se enraíza no cotidiano da população como expressão de pertencimento e identidade. Como destacam Colasante e Silva (2021), os festejos religiosos reconfiguram os espaços urbanos e rurais, transformando ruas, praças e casas em roteiros devocionais, nos quais a espiritualidade é vivenciada como experiência coletiva e emocional, rompendo com a rotina ordinária e fortalecendo os vínculos sociais

Um fato também comum, é o caso de um templo abrigar a honraria para mais de um santo, neste caso aqui relatado, o templo católico na cidade de Matões congrega e mantém como padroeiros da cidade Nossa Senhora da Conceição e o Divino Espírito Santo, contudo, pouco se fala de Nossa Senhora da Conceição, dos nomes dos moradores aos nomes dos estabelecimentos comerciais, a menção é direcionada a Trindade Santa.

---

O que também é recorrente nas cidades de grande devoção religiosa, que tanto os nomes das pessoas quanto os nomes fantasias dos comércios da localidade recebem a homônima, uma forte expressão do folkmarketing, fazendo uso de elementos populares como forma de atração para o comércio e/ou para o turismo, bem como uso constante em peças publicitárias seja em empreendimentos privados ou instituições públicas.

Exemplo comum registrado por Abreu, Coutinho & Perinotto (2024) acerca do que ocorre no Cariri Cearense, em específico na cidade de Juazeiro do Norte, conhecida como a terra de padre Cícero, e onde é possível identificar uma aura consideravelmente forte que gira em torno da imagem e do nome do padre milagreiro.

No trabalho dos autores acima citados, é possível identificar a forte influência religiosa e da imagem do padre, presentes como elementos do folkmarketing. Abreu, Coutinho & Perinotto (2024) apresentam um panorama da folkcomunicação sendo utilizada pela religião, pelo turismo e pelo comércio. Similitudes aproximadas do que é possível de detectar também na cidade de Matões.

Práticas religiosas a exemplo desta que estamos a relatar, são comuns em vários lugares, independente de qual denominação religiosa seja praticada, existe sempre representações festivas, que homenageiam santidades/divindades, o que também não se trata de algo pertencente à era moderna. As pinturas rupestres, encontradas em vários sítios espalhados pelo mundo já apresentam desenhos que remetem a rituais sagrados.

A folkcomunicação veio dar o devido valor para essas práticas, enquanto representatividade identitária da sociedade, das comunidades. Como forma de preservar e fazer-se conhecer, e acima de tudo, visibilizar e conceder voz às mais diversas formas de manifestações populares praticadas por grupos considerados inferiores, devido à sua raça, cor, credo ou atividade laboral (marginalizados).

No palco da folkcomunicação, assim como em demais trabalho, exige-se uma pesquisa, boa parte delas, pesquisa de campo, com observações ativas ou passivas, entrevistas estruturada ou semiestruturada, e a permissão do participante para que o trabalho seja realizado e prática cultural ali em investigação/observação, possa apresentar todos os elementos que a compõe.

Na pesquisa de campo, no processo de observação, conhecido na metodologia como etnografia, Trigueiro (2011, p. 57/58) aponta que,

---

O desenvolvimento da pesquisa de campo possibilita observar as convergências, as interseções dos campos diferenciados de produção de conhecimentos, dos novos campos de experiência comunicacionais e dos testemunhos de cada um dos interpelados.

E mais recentemente a netnografia, na qual Kozintez (2014) registra que, trata-se de um método qualitativo de pesquisa que analisa interações culturais e sociais que ocorrem em comunidades e ambientes online. Kozintez desenvolveu essa abordagem com base nos princípios da etnografia tradicional, mas adaptando-os ao contexto digital.

Disto isso, compreendemos que a manifestação positiva do participante, e o olhar atento do pesquisador para reconhecer e interpretar as nuances mais sutis que são praticadas e produzidas no seio das comunidades. E que direta e indiretamente são co-responsáveis, pela estruturação física do local, pela movimentação comercial, cultural, identitária, turística e religiosa.

### **A influência para o comércio**

Esse mesmo movimento passa a ser observado em Matões, onde o comércio local é diretamente influenciado pelo nome do padroeiro. Assim, como o próprio movimento comercial/financeiro que tem impacto direto ligado às festividades ocorridas no mês de agosto de cada ano.

A festa do Divino, como tantas outras manifestações religiosas populares, possui um papel relevante na dinâmica financeira local. Em Matões, a movimentação provocada pelo evento, que atrai devotos, visitantes e romeiros, gera impactos diretos na economia da cidade. As Rancharias, por si só, promovem esse movimento circular, impulsionados pela hospitalidade no ato de resguardar a imagem do Divino, e para tanto preparam refeições, acolhem visitantes e mantêm viva a tradição, também contribuem para o aquecimento do comércio informal, especialmente de alimentos, roupas, lembranças religiosas e artigos de decoração.

Ferretti (2007) observa que a preparação para essas festas envolve um ciclo intenso de trabalho comunitário, que vai desde a arrecadação de recursos, doações e mantimentos, até a mobilização de costureiras, cozinheiras, marceneiros e músicos. A festa, portanto, ativa uma cadeia produtiva simbólica e concreta, que alimenta tanto a espiritualidade quanto parte financeira da comunidade.

Essa cinesia foi impressa a partir dos primeiros devotos, oriundos, segundo o padre João Paulo (Lima, 2025) pela comunidade de homens e mulheres de origem

humilde, que viveram em uma situação análoga de escravidão, majoritariamente negros e negras, ou seja, pessoas marginalizadas, que professaram a sua fé por meio da devoção ao Divino Espírito Santo.

Ao longo dos anos, a resistência e a persistência em manifestar sua crença, torna a festa um evento democrático, movimento que desenvolve o processo de peregrinação, impulsionando o pecúlio na cidade e consequentemente o turismo espiritual ou religioso comumente conhecido.

Colasante e Silva (2021) argumentam que a turistificação das festas religiosas no Maranhão pode gerar desenvolvimento socioeconômico sustentável, desde que respeite os valores locais e a devoção que fundamenta essas práticas. O turismo religioso, além de atrair capital e visibilidade, reforça a importância das manifestações como patrimônio cultural vivo, legitimando-as como espaços de fé e oportunidades de geração de renda

### **Considerações**

Este trabalho contribui para a valorização e a compreensão da festa do Divino Espírito Santo em Matões-MA como um fenômeno cultural, religioso e social de grande relevância. Ao evidenciar as práticas das Rancharias e o envolvimento comunitário na preparação dos festejos, reforça-se a importância da devoção como elemento estruturante da identidade local.

A análise dialoga com a teoria da folkcomunicação (Beltrão, 1980), ao mostrar como os meios populares de expressão e comunicação (músicas, cantos, danças, artes em geral) preservam e difundem tradições em um contexto de mediações simbólicas.

O que este trabalho traz de novo é a sistematização da ritualística pré-festejo como forma estruturada de devoção e de organização comunitária, pouco explorada em outras pesquisas. A articulação entre religiosidade, hospitalidade e comércio informal, especialmente a partir da análise das Rancharias, aponta caminhos férteis para estudos futuros no campo da comunicação, da cultura e do turismo religioso/espiritual.

Como potencial de ampliação, sugere-se uma investigação netnográfica mais aprofundada sobre a presença das festas em ambientes digitais, o papel das lideranças

femininas nas celebrações, e a relação entre os festejos e políticas públicas de valorização do patrimônio imaterial.

## Referências

ABREU, Antonio Jorlan Soares de; COUTINHO, Vinícius da Silva.; PERINOTTO, André Riani Costa. Folkcomunicação no Cariri cearense: religião, turismo e comércio através da fotoetnografia. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 22, n. 49, p. 219–238, 2024. DOI: 10.5212/RIF.v.22.i49.0010. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/23992>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BÍBLIA Sagrada. 18. ed. São Paulo: Ave Maria, 2016.

CIDREIRA, Marcus. G1 Maranhão. **Festa do Divino Espírito Santo**: entenda a tradição secular realizada todos os anos em Alcântara, no MA. 2024 Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/cultura/noticia/2024/05/19/festa-do-divino-espirito-santo-entenda-a-tradicao-secular-realizada-todos-os-anos-em-alcantara-no-ma.ghtml>. Acesso em: 06 jun. 2025.

COLASANTE, Tatiana.; SILVA, Nágila Sousa. Turismo, devoção popular e festejos religiosos no interior do Maranhão. In: **Anais [...]**, v. 1, n. 1, p. 431-456, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/turismorural/article/view/1485>. Acesso em: 04 jun. 2025.

FERRETTI, Sérgio. Religião e festas populares. Comunicação apresentada na Mesa Redonda 06 – Religiões/Culturas Populares. **Anais [...]** 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufma.br/jspui/handle/1/189>. Acesso em: 04 jun. 2025.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realização pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LIMA, João Paulo Ribeiro. **Devoção, rancharias e o Divino Espírito Santo**. Entrevista concedida em 10 maio de 2025.

RANCHARIA. In: **Dicionário priberam da língua portuguesa**. Priberam informática. 2025. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/rancharia>. Acesso em: 04 jun. 2025.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. Valorização dos saberes populares na pesquisa folkcomunicacional: uma experiência metodológica no âmbito da audiência televisiva. In: MACIEL, Betania.; MELO, José Marques de.; LIMA, Maria Érica de Oliveira.(org.) **Território da folkcomunicação**. Natal: UFRN, Departamento de Comunicação Social, 2011.